

() CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX (x) FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

ENSINO DE QUÍMICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

Luciana H. Santos (PG)¹, Uarly de M. Silva (PG)¹, Marcos S. A. Bahia (PG)¹, Fabio A. Fernandes (PG)¹,
 Klebson S. Santos (PQ)²

¹Mestrandos PROFQUI/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/2024f0080@uesb.edu.br

²Docente PROFQUI/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Palavras-Chave: *Formação docente, Relações étnico-raciais, Educação antirracista.*

Introdução

A discussão sobre as relações étnico-raciais ganhou destaque na educação após a Lei 10.639/2003, mas ainda enfrenta barreiras. Segundo Camargo e Benedite (2019), a implementação da lei esbarra em obstáculos, com poucas iniciativas que resultam em mudanças curriculares. O tema muitas vezes é tratado de forma superficial, sem transformar práticas pedagógicas. No ensino superior, a presença é limitada: como apontam Passos *et al.* (2016), as questões raciais ocupam lugar periférico nos currículos. Essa lacuna compromete o enfrentamento do racismo estrutural e a valorização da diversidade. Diante disso, este trabalho investigou a percepção de 28 professores de escolas públicas de Pernambuco e da Bahia sobre o tema, identificando desafios e limitações. A análise dos resultados traz subsídios para ampliar sua presença na formação docente e consolidar uma educação antirracista.

	pontual/superficial (16 docentes).
7. Representação de cientistas negros e saberes africanos	Invisibilidade de cientistas negros é evidente (13 docentes).
8. A abordagem racial aumenta o engajamento dos estudantes?	23 docentes concordam com o impacto positivo da abordagem.
9. Sentimento de preparo para abordar o tema	20 docentes se sentem despreparados.
10. Interesse em aprofundar os conhecimentos sobre o tema	26 docentes têm interesse em se aprofundar na temática.

Fonte: Elaboração própria (2025).

A pesquisa revelou que, embora a maioria dos docentes reconheça a importância de relacionar o ensino de Química às questões raciais (26 docentes), o contato com a temática ainda é superficial e pouco frequente (19 docentes). Entre os principais obstáculos destacam-se a ausência de formações específicas, a abordagem limitada em livros e currículos e a invisibilidade de cientistas negros e saberes africanos. Dos 28 participantes, 75% já desenvolveram alguma atividade envolvendo saberes afro ou indígenas, mas 92% afirmam sentir-se despreparados para aprofundar o tema. Ainda assim, reconhecem que a abordagem racial favorece o engajamento dos estudantes e demonstram interesse em ampliar seus conhecimentos na área.

Resultados e Discussão

O quadro 1 reúne os questionamentos e o resumo das respostas dadas pelos docentes.

Quadro 1 – Principais observações feitas de acordo com as respostas dos 28 professores

Questionamento	Principais respostas
1. Abordagem das relações étnico-raciais na formação docente	19 docentes tiveram contato superficial ou raro com a temática.
2. Participação em formações específicas sobre o tema	16 docentes nunca participaram de formações sobre o tema.
3. O ensino de Química deve dialogar com a questão racial?	26 docentes concordam com a importância do diálogo com a temática.
4. Já desenvolveu atividades relacionadas a saberes afro ou indígenas?	21 docentes já realizaram alguma atividade.
5. Obstáculos para inserir a temática nas aulas	Formação insuficiente é a principal barreira (16 docentes).
6. Livros e currículos abordam adequadamente o tema?	Não abordam (11 docentes) ou fazem de maneira

Considerações Finais

A investigação mostrou que as relações étnico-raciais ainda são pouco trabalhadas na formação docente, geralmente de forma superficial e sem apoio de formações específicas. Isso evidencia a necessidade de maior investimento em práticas e políticas que garantam uma abordagem consistente, fortalecendo o compromisso com uma educação antirracista e inclusiva.

CAMARGO, M. J. R.; BENITE, A. M. C. Educação para as relações étnico-raciais na formação de professores de química: sobre a lei 10.639/2003 no ensino superior. *Química Nova*, v. 42, p. 691-701, 2019.

PASSOS, J. C.; RODRIGUES, T. C.; CRUZ, A. C. J. O impacto das ações afirmativas no currículo acadêmico do ensino superior brasileiro. *Revista da ABNP*, Guarulhos, v. 8, n. 19, p. 8-33, 2016.